

A situação dos trabalhadores do sector da Hotelaria e Turismo no distrito de Portalegre

Quero começar por uma forte saudação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Hotelaria, Turismo, Restauração e Similares do Sul ao 11º congresso da União dos Sindicatos do Norte Alentejano.

Venho aqui expor alguns dos problemas que mais afectam os trabalhadores dos hotéis e pousadas, cafés e restaurantes e cantinas e refeitórios do distrito de Portalegre.

Com os trabalhadores do sector hoteleiro, um dos que mais cresceu no Alentejo e no país, o nosso sindicato tem tido contacto sobretudo no atendimento na delegação sindical em Elvas. A estrutura sindical tenta contactar com os trabalhadores do sector nos seus locais de trabalho mas a sua resposta é sempre a mesma: que vão informar o gerente que o sindicato lá esteve. No início estranhávamos a resposta mas pouco a pouco fomos percebendo o motivo. O assédio laboral. Um problema grave, potenciado pela precariedade e pelo desemprego na região. Nos locais de trabalho é impossível falar com os trabalhadores. A nossa intervenção tem passado muito por espalhar a informação, tentando transmitir aos trabalhadores que é possível resolver o problema pelo qual estão a passar. Temos conseguido despertar a curiosidade de muitos em relação à nossa acção, motivando a sua visita à nossa delegação. As situações que nos relatam são impressionantes: insultos, chantagem e ameaças constantes de despedimento são as mais frequentes mas também nos relatam situações de infracções aos direitos de parentalidade, de alterações de férias, de horário e de local de trabalho. O assédio é um problema complexo, que necessita de uma abordagem sindical estruturada, programada e juridicamente estudada. Muitos dos direitos que são atropelados durante uma situação de assédio estão clamente defendidos na lei mas um trabalhador que sofre assédio está fragilizado e é muitas vezes incapaz de reivindicar os direitos mais fundamentais. É para isto, para apoiar e denunciar, que serve a estrutura sindical no local de trabalho. Aqui reside a nossa maior dificuldade. Temos conseguido romper a barreira do medo mas os trabalhadores sindicalizam-se sem dar conhecimento à entidade patronal, impossibilitando o sindicato de eleger

delegados sindicais. É esta a nossa prioridade de intervenção nos hotéis e pousadas do distrito de Portalegre.

Intervir no sector da restauração, junto dos trabalhadores dos cafés e restaurantes também nos tem trazido dificuldades e revelado potencialidades. Também neste sector o contacto com os trabalhadores é difícil. São trabalhadores com um elevado ritmo de trabalho, sem disponibilidade para nos ouvir. A informação sindical que temos distribuído tem conduzido a sindicalizações mas também na restauração são os trabalhadores que se dirigem à delegação sindical de Elvas. Os principais problemas colocados têm a ver com a desregulação dos horários de trabalho.

É sobretudo nas cantinas e refeitórios dos hospitais que a nossa acção se tem centrada já que são locais de trabalho onde fomos capazes de criar estrutura e onde o número de trabalhadores, concentrados num só local é maior. Temos sido capazes de mobilizar as colegas de trabalho para várias acções de luta em torno da defesa do nosso direito à contratação colectiva, uma matéria fundamental para o nosso sector já que a associação patronal nos ameaça constantemente com a caducidade do nosso contrato colectivo de trabalho, negociando apenas com UGT. Temos mantido a regularidade na realização de plenários e de entrega de cadernos reivindicativos para responsabilizar o hospital pela degradação das nossas condições de trabalho. Neste sentido, contribuímos para a formação de uma comissão intersindical no Hospital de Portalegre, juntamente com os camaradas do Sindicato dos Enfermeiros e do Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública com o objectivo de pressionar ainda mais a Administração do Hospital a tomar uma posição em relação aos direitos dos trabalhadores que lá trabalham.

Continuaremos a trabalhar para ter mais sindicato no distrito. Chegar a mais locais de trabalho e eleger mais delegados sindicais e representantes para a Saúde e Segurança no Trabalho. Estamos conscientes do efeito que uma maior dinâmica sindical na região pode ter em todos os sectores incluindo no nosso. Continuaremos a mobilizarmo-nos para as acções de luta conjunta, pelo aumento geral dos salários, contra a precariedade, pelo direito à contratação colectiva.

Viva o 11º Congresso da USNA.

Viva a CGTP.

Portalegre, 22 de Fevereiro de 2019

Carla Rato